

## 69 - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PANDEMIA DA COVID-19 EM MOSSORÓ-RN

JÂNIO LOPES TORQUATO;  
DANIELLE DE SOUSA BESSA DOS SANTOS  
HIDERALDO BEZERRA DOS SANTOS.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

[janiotorquato@alu.uern.br](mailto:janiotorquato@alu.uern.br)

[daniellebessa@uern.br](mailto:daniellebessa@uern.br)

[hideraldosantos@uern.br](mailto:hideraldosantos@uern.br)

Doi: 10.16887/93.a1.69

### ABSTRACT

The study aimed at the difficulties and solutions of twenty-seven school physical education professionals to teach during the Covid-19 pandemic in Mossoró-RN. They answered a virtual questionnaire with objective questions in Google Forms. It was found that many were unaware of remote education and almost half did not receive training. In the participants' schools, quality computers and internet were missing. Many have had difficulty teaching remote classes, consequently they did not know how to handle the teaching tools. As a course, the content changed and weekly tests and activities were more common evaluations. They divided classes into synchronous and asynchronous and answered questions using applications. They felt overwhelmed and unmotivated to teach virtually. Therefore, difficulties exist, but physical education professionals need more technological and psychological support, as well as training to continue remote classes during the COVID-19 pandemic.

**KEYWORDS:** Teaching, Physical Education, Covid-19.

### RESUMEN

El estudio apuntó a las dificultades y soluciones de veintisiete profesionales de la educación física escolar para enseñar durante la pandemia de Covid-19 en Mossoró-RN. Respondieron un cuestionario virtual con preguntas objetivas en Google Forms. Se descubrió que muchos desconocían la educación a distancia y casi la mitad no recibía capacitación. En las escuelas de los participantes faltaban computadoras de calidad e internet. Muchos tenían dificultades para impartir clases a distancia, por lo que no podían manejar las herramientas de enseñanza. Como curso, el contenido cambió y las pruebas y actividades semanales fueron evaluaciones más comunes. Dividieron las clases en síncronas y asincrónicas y respondieron preguntas utilizando aplicaciones. Se sintieron abrumados y desmotivados para enseñar virtualmente. Por lo tanto, existen dificultades, pero los profesionales de la educación física necesitan más apoyo tecnológico y psicológico, así como capacitación para continuar sus clases remotas durante la pandemia de COVID-19.

**PALABRAS-CLAVE:** Docencia, Educación Física, Covid-19.

### RÉSUMÉ

L'étude visait les difficultés et les solutions de vingt-sept professionnels de l'éducation physique scolaire à enseigner pendant la pandémie de Covid-19 à Mossoró-RN. Ils ont répondu à un questionnaire virtuel avec des questions objectives dans Google Forms. Il a été constaté que beaucoup n'étaient pas au courant de l'éducation à distance et que près de la moitié d'entre eux n'ont pas reçu de formation. Dans les écoles des

participants, il manquait des ordinateurs de qualité et Internet. Beaucoup avaient de la difficulté à enseigner des cours à distance, ne pouvant donc pas gérer les outils pédagogiques. En tant que cours, le contenu a changé et les tests et activités hebdomadaires étaient des évaluations plus courantes. Ils ont divisé les classes en synchrone et asynchrone et ont répondu aux questions à l'aide d'applications. Ils se sentaient dépassés et démotivés pour enseigner virtuellement. Par conséquent, des difficultés existent, mais les professionnels de l'éducation physique ont besoin de plus de soutien technologique et psychologique, ainsi que de formation pour poursuivre leurs cours à distance pendant la pandémie de COVID-19.

**MOTS-CLÉS:** Enseignement, Éducation physique, Covid-19.

## RESUMO

O estudo visou às dificuldades e as soluções de vinte e sete profissionais de educação física escolar para lecionar durante a pandemia da Covid-19 em Mossoró-RN. Eles responderam um questionário virtual com perguntas objetivas no Google Forms. Foi encontrado que muitos desconheciam o ensino remoto e quase a metade não recebeu capacitação. Nas escolas dos participantes, os computadores e internet de qualidade estavam em falta. Muitos sentiram dificuldades em lecionar aulas remotas, conseqüentemente não sabiam manusear as ferramentas de ensino. Com isso, o conteúdo foi alterado e testes e atividades semanais eram avaliações mais comuns. Eles dividiram as aulas em síncronas e assíncronas e sanavam dúvidas utilizando aplicativos. Eles sentiam-se sobrecarregados e desmotivados para ensinar virtualmente. Portanto, as dificuldades existem, porém os profissionais de educação física precisam de mais suporte tecnológico e psicológico, como também capacitação para continuar as suas aulas remotas durante a pandemia da COVID-19.

**PALAVRAS CHAVES:** Ensino, Educação Física, Covid-19.

## INTRODUÇÃO

A educação, por lei, é um direito de todos os brasileiros garantido por meio da Constituição Federal de 1988, da Lei Nº 8069/90- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96. O enfoque de elas é o acesso e a permanência do aluno na escola para a sua formação como cidadão, preparação para ingressar no mercado de trabalho e sua participação na sociedade.

Porém, a educação ficou comprometida durante a pandemia da Covid-19 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Inep], 2021). Ela teve início no Brasil no dia 26 de fevereiro de 2020 onde teve o seu primeiro caso confirmado pelo Ministério da Saúde. De acordo com o Boletim epidemiológico do Brasil (2020), a pandemia foi ocasionada pelo vírus que se espalha no ar por meio de gotículas de saliva e o contato com superfícies contaminadas com secreções de pessoas infectadas por ele o qual invade o sistema respiratório e digestório, podendo ocasionar infecções leves e graves, e em grupos de risco aumenta as chances de morte.

O medo e o receio de mais contaminações e mortes, presidentes de outros países e os governadores dos Estados brasileiros adotaram medidas de restrição e circulação, desta forma a população teve que permanecer em seus lares, exceto os serviços essenciais, após decretos serem produzidos e publicados nos diários oficiais dos Estados e em outros meios de comunicação com o intuito de diminuir a disseminação do vírus e o colapso do sistema público de saúde.

O governo do Rio Grande do Norte tomou medidas e emitiu 51 decretos normativos visando à mitigação dos impactos e o combate ao vírus da Covid-19. Entre os decretos, o primeiro que suspendeu as aulas presenciais na rede pública e estadual e privada de ensino foi o decreto nº 30.383, de 26 de fevereiro de 2021, permitindo ensino remoto ou híbrido.

Contudo, as aulas presenciais da educação básica brasileira ficaram suspensas em média de 279 dias durante o ano letivo de 2020, considerando escolas públicas e privadas. Uma pesquisa realizada em 2021 pelo Inep mostrou que 98% das escolas do Brasil adotaram estratégias não presenciais de ensino como meio mais eficiente para dar continuidade às aulas e não aumentar o número de contaminados durante a pandemia. Todavia, muitos alunos, além de terem que ficar isolados, ou não tinham acesso à internet de qualidade ou não tinham acesso a ela devido a questões financeiras ou porque os pais priorizaram o estudo das outras disciplinas não dando importância para a educação física escolar de seus filhos (Machado et al., 2020).

Dessa forma, os profissionais em educação física do Brasil se depararam com diversas dificuldades ou barreiras para lecionar os conteúdos de forma remota para os seus alunos durante a pandemia da Covid-19, principalmente nas escolas públicas (Leifeld et al., 2021). Os problemas em preparar aulas online, produzir mais atividades e manusear ferramentas virtuais atingiram esses profissionais, pois não tinham preparação nem fizeram cursos para utilizar as novas tecnologias para produzir as suas aulas, gravar vídeoaulas em casa, digitalizar atividades e disponibilizá-los nas plataformas para os estudantes. (Pedrosa & Dietz, 2020).

O objetivo do estudo foi analisar as dificuldades e soluções que os professores de educação física obtiveram para lecionar durante a pandemia da Covid-19 nas escolas públicas de Mossoró-RN.

Em meio à pandemia da Covid-19, diversos problemas surgiram para prosseguimento das aulas de educação física no formato remoto. Diante disso, é necessário descobrir as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física nas escolas públicas localizadas no município de Mossoró, Rio Grande do Norte. Analisando esses problemas, poderão buscar soluções em conjunto para aulas futuras em momentos pandêmicos. Diante do exposto, indagamos: quais são as dificuldades e soluções que os professores de educação física obtiveram para lecionar durante a pandemia da covid-19 nas escolas públicas de Mossoró-RN?

## **METODOLOGIA**

De acordo com os fins, o estudo pode ser caracterizado como descritivo (Vergara, 2000). Ele mostra como os professores de educação física procederam e como enfrentaram as dificuldades da pandemia para dar continuidade as suas aulas nas escolas de Mossoró.

O estudo abrangeu alguns professores de educação física de escolas públicas e privadas localizadas no município de Mossoró no Estado do Rio Grande do Norte. Foi feito um levantamento nas redes sociais das escolas de Mossoró a fim de buscar os contatos dos professores. Participaram do estudo vinte e sete profissionais de educação física de diversas escolas de Mossoró. Após o primeiro contato com o professor, perguntou-se se ele queria participar do estudo. Alguns não responderam ao convite, mas outros concordaram.

Quanto aos meios, o estudo pode ser classificado como de campo, pois ele foi realizado por meio de um questionário produzido no Google Forms. Esse possuía perguntas objetivas e simples, onde o qual foi utilizado pelo estudo devido à pandemia

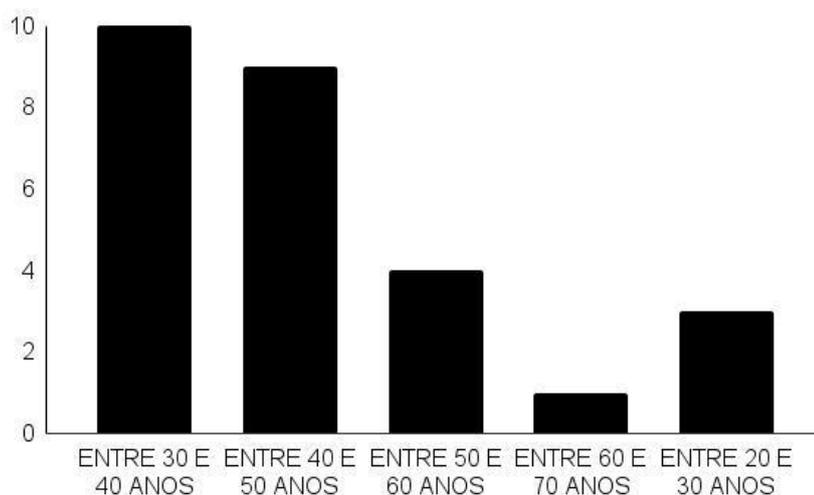
da Covid-19. As vantagens na utilização do questionário pode-se citar a possibilidade de alcançar-se um grande número de participantes e desta forma pode-se garantir o anonimato das respostas e sem a influência de opiniões de quem está fazendo o questionário (Pereira et al., 2018). O questionário virtual é a melhor alternativa em meio a uma pandemia da Covid-19, pois garante o distanciamento entre os participantes e pesquisador, como também ele pode ser enviado rapidamente para diversas pessoas.

A escolha dos sujeitos seguiu dois critérios: 1) ser professor que atua na Educação Básica em escolas mossoroenses das diferentes redes; 2) estar trabalhando com Educação Física Escolar no momento de distanciamento social (Machado et al., 2020).

Os dados foram organizados e tabelados pelo próprio Google forms os quais foram movidos para uma planilha do Excel online. O próprio Google Forms produziu os gráficos e as porcentagens conforme respondiam o questionário. Para garantir a privacidade dos participantes durante a coleta dos dados, os questionários foram aplicados de forma individualizada e reservada, garantindo-se o sigilo da identidade dos participantes, em conformidade com a resolução nº 510/16 do TCLE.

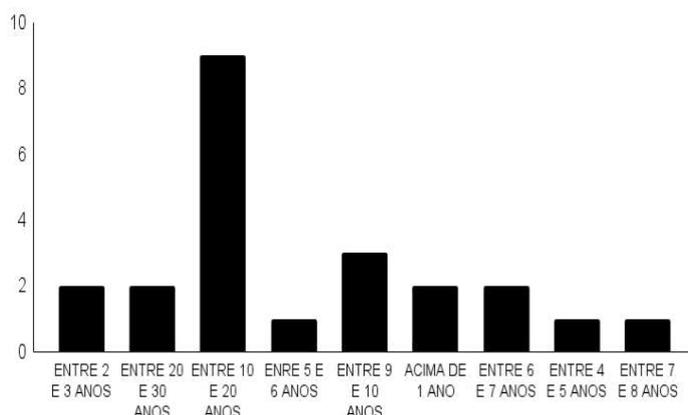
## RESULTADOS

### GRÁFICO 1. A faixa etária dos profissionais de educação física escolar que participaram do estudo.

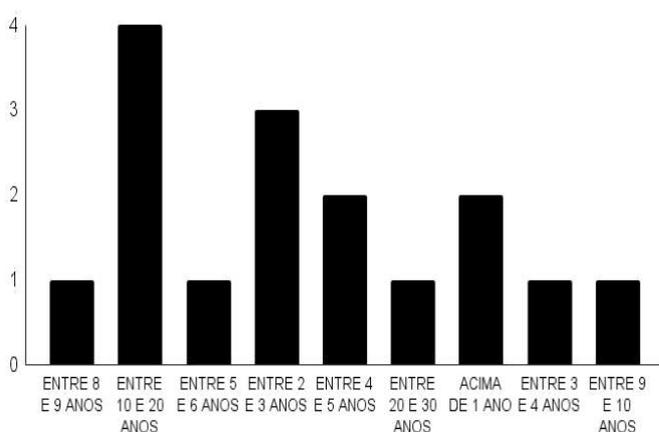


O gráfico 1 mostra a faixa etária dos profissionais de educação física que participaram do estudo. A idade de dez professores (37%) situa-se entre 30 e 40 anos, já nove (33%) situam-se na faixa etária entre 40 e 50 anos. Três professores (11%) estão na faixa etária entre 20 e 30 anos. Outros 4 professores (14%) estão na faixa etária entre 50 e 60 anos. Só um professor (3%) está situado na faixa etária entre 60 e 70 anos.

**GRÁFICO 2. Anos de experiência de ensino dos participantes em escola pública e**



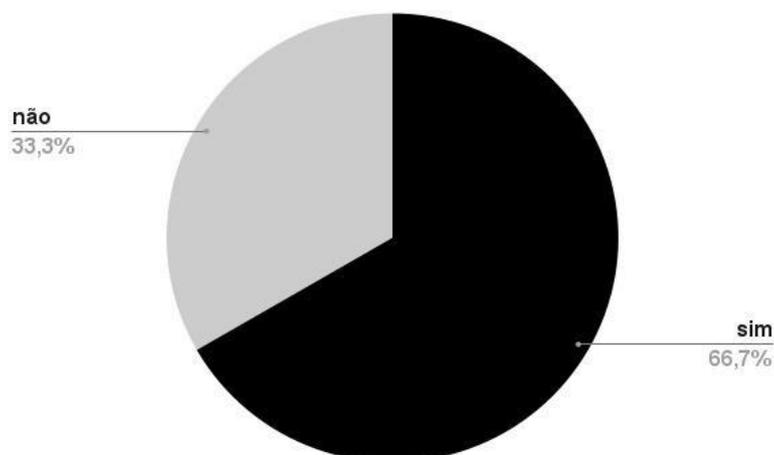
**escola privada, respectivamente.**



Em relação ao gráfico 2, a esquerda, mostra os anos de experiência dos participantes no ensino escolar público e, a direita, os anos de experiência dos participantes no ensino escolar privado. Ressalta-se que, entre os participantes, onze não trabalharam em escola privada e três não trabalharam em escola pública. Dos 23 professores que lecionam na escola pública, nove professores (39%) possuem entre 10 e 20 anos, três professores (13%) entre 9 e 10 anos, dois professores (8%) entre 6 e 7 anos, mais dois professores (8%) acima de 1 ano, outros dois professores (8%) entre 20 e 30 anos, mais dois professores (8%) entre 2 e 3 anos, um professor (4%) entre 5 e 6 anos, outro professor (4%) entre 4 e 5 anos e, por ultimo, um professor (4%) entre 7 e 8 anos de experiência no ensino público.

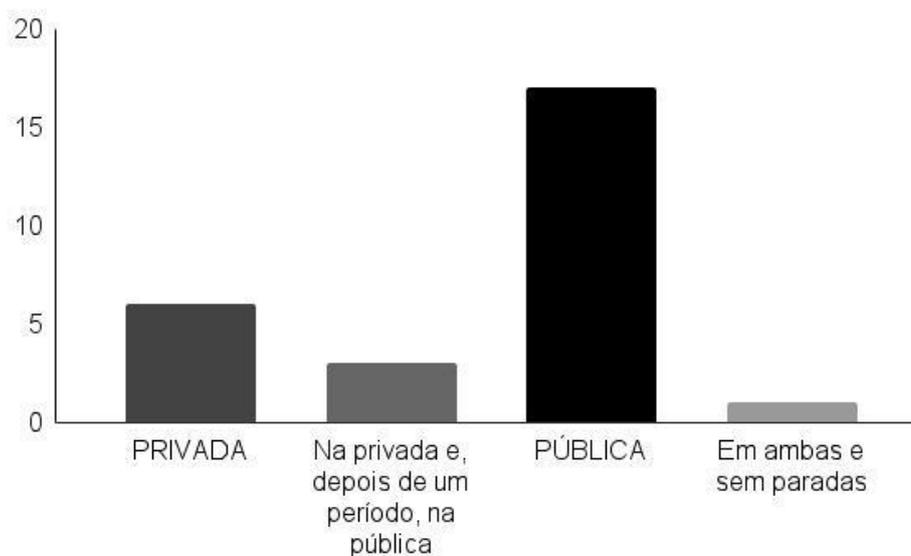
Em relação aos anos de experiência de ensino na escola privada, dos 16 professores que lecionam nessa, quatro professores (25%) possuem entre 10 e 20 anos, três professores (18%) entre 2 e 3 anos, dois professores (12%) acima de 1 ano, outros dois professores (12%) entre 4 e 5 anos, um professor (6%) entre 9 e 10 anos, um professor (6%) entre 8 e 9 anos, um professor (6%) entre 5 e 6 anos e, por ultimo, mais um professor (6%) entre 20 e 30 anos de experiência no ensino privado.

**GRÁFICO 3. Os professores continuaram a lecionar desde a suspensão das aulas presenciais pela pandemia da COVID-19.**



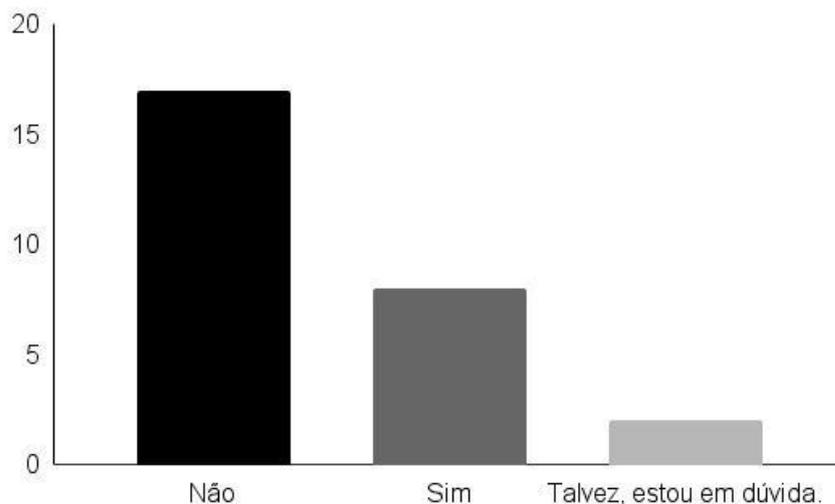
O gráfico 3 mostra que dezoito professores educação física (67%) continuaram a dar suas aulas embora as presenciais tenham sido suspensas, entretanto nove professores (33%) não continuaram as suas aulas presenciais após a sua suspensão.

**GRÁFICO 4. A rede de ensino que os professores de educação física continuaram as aulas após a sua suspensão presencial pela COVID-19.**



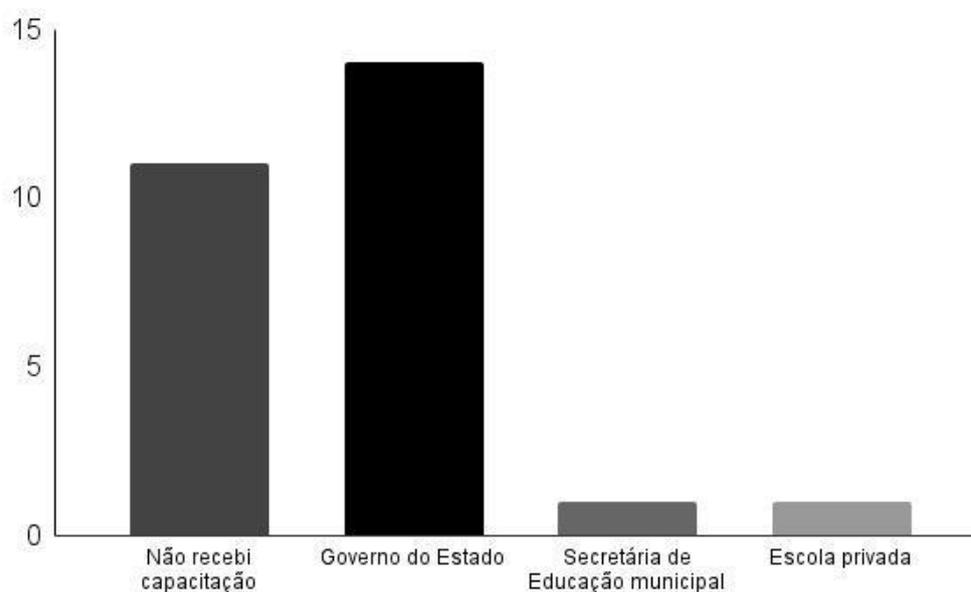
O gráfico 4 mostra que dezessete professores (63%) continuaram as suas aulas na rede pública, já seis professores (22%) continuaram as suas aulas na rede particular. Três professores (11%) continuaram as suas aulas na rede privada e, depois de um período, na rede escolar pública. Somente um professor (4%) continuou as suas aulas em ambas as redes de ensino. Logo, a maioria dos professores de educação física continuou as suas aulas na rede pública de ensino.

**GRÁFICO 5. Os professores de educação física conheciam o ensino remoto antes da pandemia da COVID-19.**



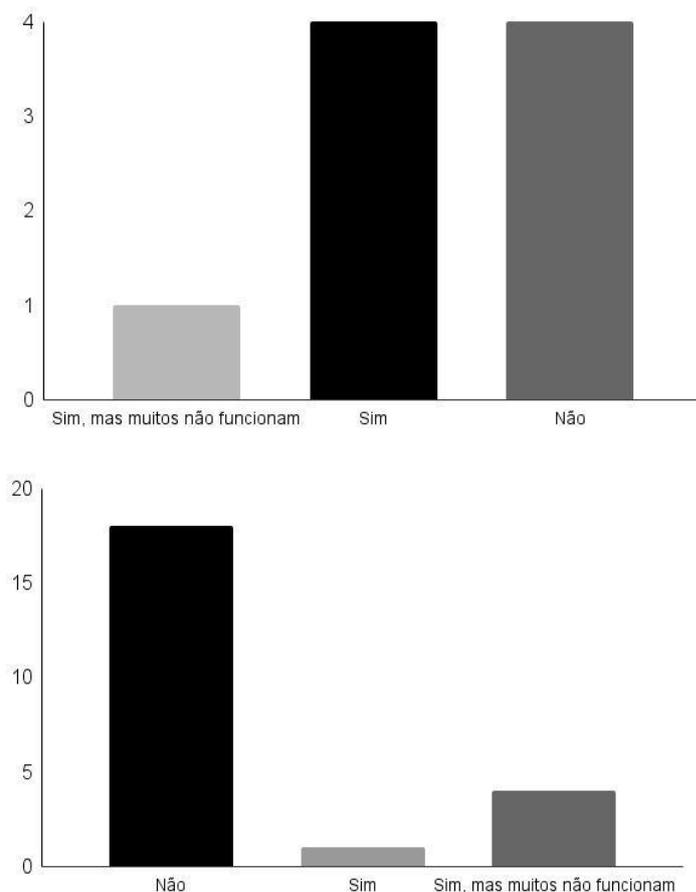
O gráfico 5 mostra se os professores conheciam o formato de ensino remoto antes da pandemia da COVID-19. Assim, dezessete professores (63%) não conheciam essa forma de ensino, contudo oito (30%) conheciam o ensino remoto, já dois professores (7%) pensam que talvez conhecesse, revelando dúvida sobre isso.

**GRÁFICO 6. Oferta de cursos de capacitação para os professores para dar aulas remotas durante a pandemia da COVID-19.**



Em relação ao gráfico 6, quatorze professores (52%) receberam capacitação do governo do Estado, contudo onze professores (41%) não receberam capacitação para continuarem as suas aulas. Já um professor (4%) declarou que recebeu curso da escola privada e outro (3%) recebeu o curso da secretaria da educação municipal.

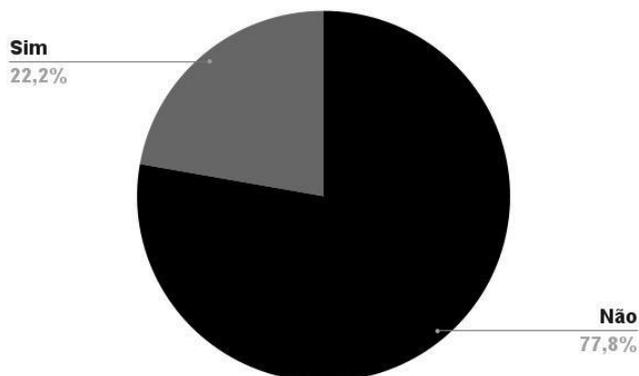
**GRÁFICO 7. Havia computadores disponíveis nas escolas onde os participantes lecionaram para que os alunos os utilizassem durante a pandemia da COVID-19.**



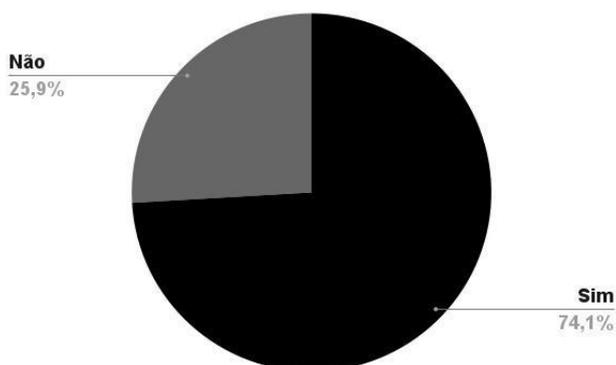
De acordo com o gráfico 7, imagem a esquerda, dos nove que responderam a questão, quatro professores (44%) relataram que, na rede privada, tinham computadores a disposição dos alunos, contudo outros quatro (44%) relataram um cenário inverso. E somente um professor (12%) relatou que sua escola tinha computadores, mas muitos não funcionavam.

Em relação aos computadores disponíveis na rede pública, a imagem a direita, dos vinte e três que responderam a questão, dezoito professores (78%) relataram que as suas escolas não possuíam computadores para os alunos. Já quatro professores (17%) declararam que tinham computadores disponíveis, mas muitos não funcionavam. E um professor (5%) declarou que sua escola tinha computadores para os alunos utilizarem durante a pandemia.

Alem dos computadores, existe a disponibilidade de internet na escola. Na escola privada, dos dez professores que responderam a questão, cinco (50%) relataram que tinha internet disponível, dois (20%) relataram que não tinha internet disponível e três (30%) relataram que não precisava, pois os alunos assistiam às aulas em casa. Na escola pública, dos vinte e dois que responderam a questão, onze professores (50%) relataram que não tinha internet disponível, nove (41%) relataram que não precisava, pois os alunos assistiam às aulas em casa, já dois (9%) relataram que tinha internet disponível na escola para os alunos.

**GRÁFICO 8 Você já sabia manusear aplicativos e/ou outras ferramentas de ensino digitais antes da pandemia da COVID-19.**

De acordo com o gráfico 8, vinte e um professores (77,8%) não sabiam manusear aplicativos e outras ferramentas digitais para utilizá-las no ensino remoto, já seis professores (22,2%) sabiam utilizar aplicativos e ferramentas digitais de ensino e aplicá-las no ensino remoto antes da pandemia da COVID-19.

**GRÁFICO 9 Sentiu dificuldades em lecionar aulas remotas.**

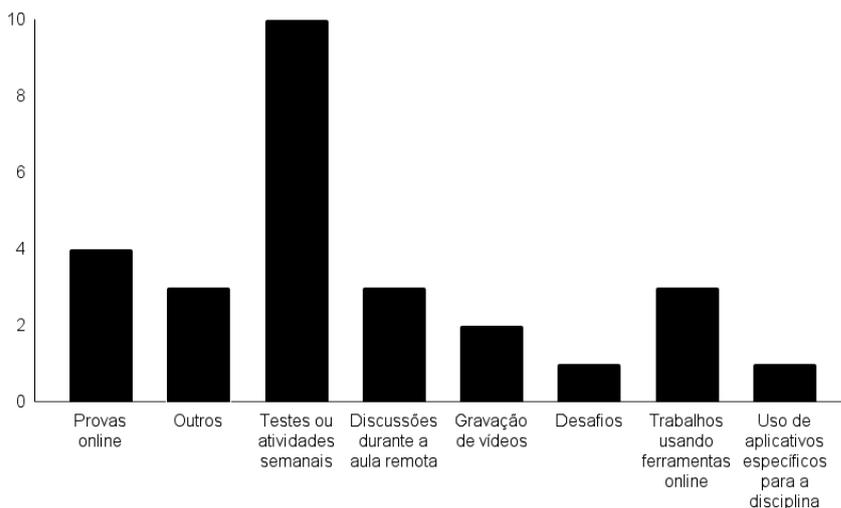
De acordo com o gráfico 9, vinte professores (74,1%) relataram que sentiram dificuldades em lecionar as suas aulas remotas, contudo sete (25,9%) não sentiram dificuldades em lecionar no ensino remoto.

Em relação aos motivos que podem ter ocasionado dificuldades nas aulas remotas dos professores de educação física. Dezesete professores (63%) relataram que se sentiam sobrecarregados com mais trabalhos escolares, nove professores (33%) relataram desmotivação para lecionar online. Já onze professores (41%) relataram dificuldade em manusear os aplicativos para dar aulas online, como também sintomas de ansiedade. Seis professores (22%) relataram o aumento das horas aula e cinco professores (18%) relataram sintomas de nervosismo e que a internet era de má qualidade em suas casas. Somente um professor (3%) relatou que teve mais turmas para dar aulas online.

Em relação as soluções ou alternativas para dar continuidade as aulas remotas durante a pandemia da Covid-19. Dezesete professores (63%) relataram que dividiram as aulas em síncronas e assíncronas, como também tiravam dúvidas dos alunos utilizando aplicativos de conversa após as aulas síncronas. Treze professores (48%) relataram que criaram grupos de discussão sobre os conteúdos abordados com os alunos. Dez professores (37%) relataram que se capacitaram em cursos com enfoque

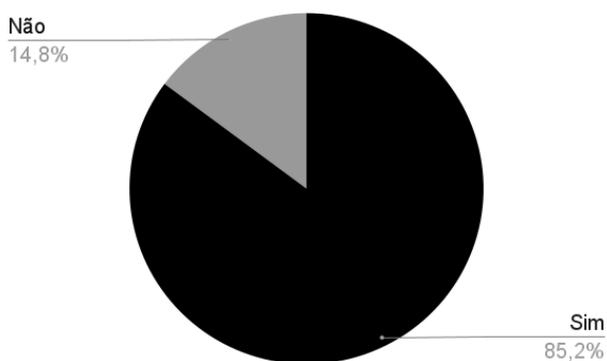
em ferramentas de ensino remoto. Dois professores (7%) relataram que produziram planejamentos de aulas com temas motivacionais para os alunos. Um professor (3%) relatou que foi criativo para utilizar outros recursos didáticos e espaço adequado. Outro professor (3%) relatou que utilizou de atividades impressas somente.

**GRÁFICO 10. Formas de avaliar os alunos durante a pandemia da COVID-19.**



De acordo com o gráfico 10, dez professores (37%) utilizaram de testes ou atividades semanais como forma de avaliar os alunos durante a pandemia. Quatro professores (14%) utilizaram as provas online. Três professores (11%) utilizaram trabalhos usando ferramentas online. Três professores (11%) utilizaram as discussões durante as aulas remotas. Três professores (11%) utilizaram outras formas de avaliar os alunos. Dois professores (7%) utilizaram de desafios e aplicativos específicos para a disciplina. Outros dois professores (7%) propuseram gravações de vídeos como avaliação dos alunos.

**GRÁFICO 11. Houve mudanças de conteúdo da educação física durante a pandemia da COVID-19.**



Sobre as mudanças de conteúdo lecionado durante a pandemia da COVID-19 na educação física, vinte e três professores (85,2%) relataram que houve mudanças e outros quatro (14,8%) relataram que não houve mudanças no conteúdo programado.

Em relação à desistência de alunos das aulas de educação física na escola privada e pública durante a pandemia da COVID-19. Dos doze professores que lecionam nas escolas privadas e que responderam a questão, dez professores (83%) relataram que houve desistência, contudo dois (17%) relataram que não houve desistência de suas aulas. Já nas escolas públicas, todos os vinte e quatro professores (100%) que responderam a questão relataram que houve desistência por parte dos alunos de suas aulas remotas.

## Discussões

As dificuldades na educação brasileira já existiam antes da pandemia e passa por mudanças desde o início de ela. Ela chegou ao Brasil para intensificar os problemas existentes no ensino escolar, principalmente na rede pública. Nesse meio, os professores sofrem diariamente com dificuldades estruturais para dar continuidade às aulas, entretanto, e mesmo com todas as adversidades, a maioria conseguiu lecionar durante a pandemia na rede pública como também na rede privada. Em suma, as aulas continuaram por meio do ensino remoto como nas demais redes de ensino do Brasil (Leifeld et al., 2021).

A faixa etária da maioria dos profissionais de educação física participantes do estudo ficou entre trinta e cinquenta anos. Aguiar e Duarte (2005) constataram uma faixa etária similar que era entre vinte e sete e cinquenta e oito anos, dando a entender que os professores possuíam maturidade o suficiente que facilitaria o ensino do conteúdo programado em meio uma pandemia. Logo, a prática docente encontra-se intimamente relacionada com ações didáticas e pedagógicas a fim de garantir a transmissão do conhecimento com qualidade (Silva & Santos, 2021). Para tanto, é necessário o aperfeiçoamento contínuo na formação do professor, onde deve se atualizar por meio de diferentes bibliografias, entendendo a diversidade de contextos da sala de aula e sobre novas estratégias de ensino a serem utilizadas (Moreira, 2015).

Juntamente com a faixa etária, existia o fator anos de experiência em ensino escolar dos professores. No estudo a maioria de eles possuía experiência entre dez e vinte anos. Em um relato de pesquisa, Aguiar e Duarte (2005) constataram que os profissionais em educação física participantes tinham mais de dez anos de ensino escolar, mostrando-se profissionais com bastante experiência no ensino escolar. Dando-se importância ao esse fator no momento emergencial que se necessita traçar novas estratégias e o formato de ensino, adaptar os conteúdos e as novas abordagens pedagógicas, como aconteceu durante a pandemia da COVID-19. Como também a manutenção das aulas de educação física depende da experiência de ensino, pois as experiências de ensino de eles proporcionarão mais estratégias pedagógicas para a continuidade de suas aulas, tendo em vista que uma grande parcela dos participantes do estudo prosseguiu com suas aulas remotamente, principalmente na rede pública.

Outro fator que preocupou foi a continuidade das aulas por meio do ensino remoto emergencial. Muitos dos professores participantes do estudo revelaram o não conhecimento dessa ferramenta antes do início da pandemia COVID-19. De fato, era de se esperar que muitos não utilizassem as ferramentas virtuais de ensino nas aulas presenciais. O não conhecimento dessas ferramentas possibilitaria o atraso das aulas escolares. Vieira et al. (2021) constataram que profissionais de educação física estavam despreparados para atuar na educação física a distância utilizando ferramentas remotas

de ensino. Madrid et al. (2021) relataram que os professores consideravam a capacitação sobre o ensino remoto e a utilização de ferramentas virtuais importantes para a melhoria da qualidade de ensino, porém a realidade é bem diferente.

Nesses momentos emergenciais que os gestores de escolas públicas e privadas devem auxiliar os professores despreparados com o uso de ferramentas virtuais de ensino. Como foi constatado no estudo em que o governo do Estado do Rio Grande do Norte, a Secretaria de Educação de Mossoró e diretores da rede privada ajudaram aos professores disponibilizando cursos de capacitação, porém alguns relataram o não recebimento de ajuda em cursos. Em um estudo do Instituto Península (2020) foi constatado que muitos professores nunca tiveram contato com as aulas remotas e outros não receberam suporte ou algum treinamento para lecionar as aulas a distancia. Churkin (2020) relatou que os professores têm que se adequar às novas demandas educacionais onde o ensino não presencial por meio de ferramentas digitais é a nova realidade a ser considerada no currículo profissional de eles.

A adoção do ensino remoto escolar tem ocasionado divergências na opinião dos professores. Na educação física, Vieira et al. (2021) constataram que a maioria dos profissionais achavam provável que as aulas remotas poderiam ser eficientes, contudo outros não acreditavam ou tinham dúvidas sobre esse modelo de ensino nas aulas de educação física ser eficiente como as aulas presenciais. Sabendo que a estrutura das escolas privadas é melhor do que as públicas, disponibilizando computadores e outras tecnologias aos seus alunos, enquanto na rede publica não há estrutura adequada, os alunos ficam prejudicados nessa modalidade de ensino, pois deve ser considerada a realidade dos alunos (Madrid et al., 2021).

Barreto e Rocha (2020) relataram que o uso de ferramentas virtuais de ensino podem excluir ainda mais muitos alunos da rede de educação pública, porque o uso de elas pode acentuar a diferença de classes, pois nem todos os alunos tem acesso à internet. Torres et al. (2016) constaram que nas redes públicas é habitual que os professores não utilizem um computador em suas aulas ou sequer cogitam usá-lo durante o ano letivo. Madrid et al. (2021) afirmaram que o ensino remoto possui qualidade inferior a presencial e é um meio excludente de alunos que não têm condições econômicas para ter acesso.

Alem de terem conhecimento limitado sobre as ferramentas de ensino remoto, os professores se depararam com um ambiente de ensino incomum nas escolas e, com isso, sentiram dificuldades em continuar a dar aulas durante a pandemia da COVID-19, mas conseguiram lecionar mesmo com todas as dificuldades aparentes. Silva et al. (2021) constataram que, com a pandemia, os professores da rede publica foram submetidos a um contexto novo o qual tiveram que se adaptar à mudança do presencial para o virtual sem qualquer suporte ou treinamento adequado.

Notou-se também que os professores estavam apresentando comportamentos, sintomas de doenças crônicas e reações diferentes em relação à nova realidade do ensino escolar durante a pandemia da COVID-19. Silva et al. (2021) relataram que a maioria dos professores estavam aflitos e receosos com essas novas tecnologias para utilizar em suas aulas, pois era um momento de incertezas de como agir corretamente e perdas em todas as esferas da humanidade. Em algumas situações, os professores recorriam aos grupos de redes sociais para pedir auxílio aos demais sobre como fazer as aulas virtuais de educação física. Godoi et al. (2020) relataram que a maior parcela dos professores entrevistados estavam ansiosos, outros se sentiam cansados, entediados, sobrecarregados e estressados com a nova rotina imposta no momento da pandemia. Eles puderam mostrar que o ensino remoto tornou-se mais cansativo do que o ensino presencial. Macedo e Neves (2021) corroboram ao entenderem que a

pandemia é um momento atípico na vida dos professores e que eles ficaram mais sobrecarregados, estressados e cansados com a forma virtual de ensino.

Em meio a tantas dificuldades, os professores estão se reinventando e recorrendo às ferramentas tecnológicas mais acessíveis e de uso fácil para continuar as suas aulas, criando grupos em redes sociais conhecidas, gravação de videoaulas e para os alunos se movimentarem ou refletirem são propostas atividades online, como a gravação de vídeo até comentar alguma postagem condizente com a atividade proposta (Mello et al., 2020). De acordo com Betti e Gomes da Silva (2018), a educação física remota deve focar no princípio da dialogicidade na educação física, pois é por meio dele que são propostos mais diálogos e reflexões com os alunos sobre os conteúdos abordados em detrimento das aulas mais padrões, como se movimentar e modalidades esportivas. Dessa forma, o aluno perceberá que a educação não é somente brincar e participar de modalidades esportivas, onde essa é uma ciência que cabe a reflexão do saber sobre e saber ser também.

A mudança do ensino presencial para o ensino a distancia na educação física escolar trouxe mudanças no conteúdo e no formato de ensino, podendo trazer prejuízos para os alunos. Entre os prejuízos na parte educacional, Boto (2020) e Silva et al. (2021) ressaltam o não acesso ao sistema proposto, conseqüentemente um atraso no ano letivo. Entre os prejuízos na parte social serão a falta de socialização com os demais alunos e a diminuição de formas de expressão corporal, não participação de esportes, de brincadeiras, de danças e outros que, com o tempo, melhoram o desenvolvimento motor e o desenvolvimento pessoal de cada aluno (Silva et al., 2021).

As alterações e o novo cenário imposto pela pandemia da COVID-19 acarretaram em desistências e mudanças no comportamento dos alunos em relação às aulas de educação física. Madrid et al. (2021) mostraram que os alunos se sentiam desmotivados, desinteressados em interagir com os outros e nas aulas e baixa participação, ocasionando atraso no envio de atividades. Notando-se que a proposta do ensino remoto é limitada para os alunos e professores, pois ela é um recurso que diminui a interação social, a não realização de atividades coletivas e a minimização da movimentação corporal nas aulas de educação física.

## **Conclusões**

Estando a par das dificuldades dos profissionais em educação física, é possível mostrar o quanto é difícil lecionar nas escolas brasileiras, principalmente nas redes públicas durante a pandemia da COVID-19. A falta de capacitação profissional, suporte limitado sobre as novas tecnologias de ensino, o baixo conhecimento sobre tecnologias remotas, a restrita estrutura física e tecnológica das escolas, professores sobrecarregados com mais horas de trabalho, sintomas de ansiedade são alguns dos problemas enfrentados pelos profissionais de educação física escolar durante essa pandemia. Pode-se observar que as dificuldades são muitas, contudo os professores são obrigados a se adaptarem às mudanças inerentes a pandemia da COVID-19, devendo buscar a capacitação para utilizar as ferramentas virtuais disponíveis para lecionar de forma adequada e acessível a todos os alunos, buscar tirar dúvidas frequentemente em grupos criados em aplicativos de conversa, criar atividades e testes online para que os alunos tentassem acompanhar a nova rotina escolar.

Embora tenha havido algum auxílio ou suporte dos gestores escolares, do governo do Estado, dos governos municipais, juntamente com as secretarias de educação, os professores participantes tiveram dificuldades para continuar com as aulas remotas. Somando-se a isso, as estratégias de ensino-aprendizagem e o conteúdo

tiveram mudanças e, com essas, a rotina dos professores também. Essas mudanças ocasionaram alterações de comportamento de eles, onde estão mais ansiosos, desgastados, estressados, cansados e sobrecarregados com mais trabalho. Logo as soluções cabíveis foram aplicadas, porém as dificuldades ainda são bem maiores, forçando-os a mudar, fazendo com que os profissionais de educação física escolar e os demais professores mantenham-se capacitados com as novas ferramentas de ensino para serem inseridas no contexto escolar.

## Referências Bibliográficas

- Aguiar, J. S., & Duarte, E. (2005). Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, **11**(2), 223-240.
- Barreto, A. C. F., & Rocha, D. S. (2020). COVID-19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. *Revista Encantar*, **2**(1), 01-11.
- Boletim Epidemiológico. Doença pelo Novo Coronavírus 2019 – COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, n.º 3, 1-18, 21-02-2020. APA7th\_Guia\_BibliotecasIPVC.pdf.
- Churkin, O. M. (2020). Educação à distância um marco civilizatório, um olhar holístico da pedagogia: sinergia e reflexões na conectividade em tempos de covid-19. *Brazilian Journal of Health Review*, [s.l.], v. 3, n. 2, p. 3178-3196.
- Constituição Federal de 1988. (2016). Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Constituição da República Federativa do Brasil (senado.leg.br).
- Decreto nº 30.383, de 26 de fevereiro de 2021. Medidas temporárias de distanciamento social e institui o toque de recolher no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, documento: 714558, Edição Diária:14873, Publicado em: 27/02/2021.
- Godoi, M., Kawashima, L. B., & Gomes, L. A. (2020). Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. *Dialogia*, São Paulo, 86-101.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep.. (2021). Censo Escolar: Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação. Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação — Inep (www.gov.br).
- Instituto Península (2020). Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil. São Paulo. Pesquisa (institutopeninsula.org.br).
- Lei Nº 8069 (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. L8069compiladoa (planalto.gov.br).
- Lei 9394 (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. CAPA2003.cdr (senado.leg.br).
- Leifeld, F., Almeida, I. C. d., & Labiak, O. (2021). Desafios e possibilidades nas aulas de educação física: As narrativas docentes em tempos de pandemia. *Olhar de Professor*, **24**, 1-15.
- Machado, R. B., Fonseca, D. G., Medeiros, F. M., & Fernandes, N. (2020) Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentaremos curriculares. *Movimento*, **26**.

- Madrid, S. C. O., Taques, M. J., Honorato, I. C. R., & Grando, D. (2021). Educação Física na escola: o ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, **26**(277), 2-19.
- Mello, J. G., Novaes, R. C., & Telles, S. C. C. (2020). Educação Física Escolar a Distância: Análise de Propostas para o Ensino Remoto. **EaD em Foco**, **10**(3).
- Ministério da Saúde. (2020). Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus. Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus — Português (Brasil) ([www.gov.br](http://www.gov.br)).
- Moreira, A. E. C. (2015). O papel docente na seleção das estratégias de ensino. In *XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação* (pp. 497-508).
- Pedrosa, G. F. S., & Dietz, K. G. (2020). A prática do ensino de arte é educação física no contexto da pandemia COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, **2**(6), 103-112.
- Pereira, A.S., Shitsuka, D.M., Parreira, F.J., & Shitsuka, R. (2018). **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed., Santa Maria, RS : UFSM, NTE.
- Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Diário Oficial da União nº 98, seção 1, páginas 44, 45, 4, 24-05-2016. [Reso510.pdf](http://Reso510.pdf) ([saude.gov.br](http://saude.gov.br)).
- Silva, A. J. F., Silva, C. C., Tinôco, R. G., Venâncio, L., Neto, L. S., & Araújo, A. C. (2021). Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à COVID-19 (SARS-COV-2). **Cenas Educacionais**, **4** (10618), 1-27.
- Silva, R. E., & Santos, R. M. (2021). Contribuição da pratica em sala de aula na formação de novos docentes: relato de experiência de um Bacharel. **Research, Society and Development**, **10**(1).
- Torres, A. L., Mota, M. M., Ferreira, H. S., Ferreira, A. F., & Darido, S. C. (2016). As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação Física Escolar: a realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, **18**(1), 198-214.
- Vergara, S. C. (2000). **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. (3a ed). Rio de Janeiro: Atlas.
- Vieira, D. A., Da Costa, L. S., Negrão, A. S., & Monteiro-Santos, R. (2021). A perspectiva do professor de educação física para as aulas no contexto da pandemia de covid-19. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, **11**(16), 45-66.